



NARRATIVA DIGITAL: ASPECTOS BIOLÓGICOS E FUNÇÃO TERAPÊUTICA DAS CORES DAS FLORES

DIGITAL STORYTELLING: BIOLOGICAL ASPECTS AND THERAPEUTICAL FUNCTION OF THE COLOR OF THE FLOWERS

Ana Célia Brandão de Farias Said – Instituto Federal do Amazonas – anasaid2011@gmail.com

Ana Patrícia Lima Sampaio – Secretaria de Educação do Amazonas – anapatrícia@seduc.net

Marilda Mendes Loureiro Pinto- Instituto Federal do Amazonas - mendesmarilda2015@gmail.com

Resumo:

Neste trabalho refletimos sobre a teoria e a prática no uso da imagem no processo ensino e aprendizagem como instrumento de comunicação que podem resultar em diferentes leituras, pois entendemos que a escola é um espaço dinâmico de resignificação do conhecimento através de imagens em diversas formas. Quanto às funções da Imagem utilizamos a função Explicativa que permitiu a clarificação da informação dos sentidos e conteúdos presentes na ilustração. O objetivo dessa pesquisa foi trabalhar as imagens das flores, dando ênfase em sua fisiologia e noções de cromoterapia baseada nas cores de suas pétalas, buscou-se pensar o uso da imagem como mediação e interação entre esses conhecimentos e a melhor forma de aprendê-lo aos alunos. Por fim, pretendeu-se indicar como, a partir de pressupostos teóricos, didáticos e práticos, construir metodologias mais eficientes para o trabalho com imagens em sala de aulas, e sua forma de contribuir com a disciplina Imagem na Educação e seu processo de comunicação e interação no ensino.

Palavras-chave: imagem, instrumento, informação.

Abstract:

In this paper we reflect on the theory and practice in the use of the image in the teaching and learning process as a communication tool that can result in different readings, since we understand that the school is a reinterpretation dynamic space of knowledge through images in different ways. As for the functions of the image we use the explanatory function that allowed the clarification of information from the senses and content present in the illustration. The objective of this research was to work the images of flowers, with emphasis on their physiology and chromotherapy notions based on their petals colors, we tried to think of the use of the image as mediation and interaction between this knowledge and the best way to learn it students. Finally, it was intended to indicate how, from theoretical, didactic and practical assumptions, build more efficient methodologies to work with classroom pictures, and their way of contributing Image discipline in Education and communication process and interaction in education.

Keywords: image, instrument, information.





1. Introdução

Este trabalho aborda a imagem das flores como objeto gerador de significados onde exploramos as possibilidades de interpretação e compreensão que servem como um instrumento para construção de novos conhecimentos.

No ensino pela imagem, esta deve ser instrumento de comunicação, informação, conhecimento, fator de motivação, discurso, ensinamento, meio de ilustração da aula, utensílio de memorização e de observação do real (Duborgel, 1992). Sabemos que existem imagens que podem resultar em diferentes leituras, o que depende dos saberes cultural e da aprendizagem de um código. Portanto, temos as imagens simples (cartazes de propaganda) e imagens complexas (obras de arte).

A imagem pode cumprir diversas funções básicas, e é capaz de traduzir símbolos visuais, apta a fascinar, dramatizar e também ser um meio adequado para transmitir sentimentos e atitudes. Através da imagem, podemos ter acesso ao passado ou visualizar o futuro.

O objetivo dessa pesquisa foi trabalhar as imagens das flores, dando ênfase em sua fisiologia e noções de cromoterapia baseada nas cores das pétalas.

Trata-se de uma pesquisa de campo onde foram coletados e registrados os dados das imagens das flores e sua composição e algumas noções de cromoterapia inspirada nas flores, com intuito de contribuir para uma melhor exploração das virtualidades da imagem. A utilização de linguagens diferenciadas pode levar o expectador a um processo de aprendizagem mais interativo, prazeroso, que tenha significado, que lhe dê condições de se posicionar criticamente frente a questões e problemas que a sociedade traz. Enfim, trabalhar as imagens em sala de aula é um caminho fascinante que pode se multiplicar em infinitas formas e possibilidades de aprender.

2. A imagem na educação

Perceberemos tão grande é o impacto dos estímulos visuais na atualidade, que estão presentes nos extremos da vida cotidiana, logo, a fotografia pode desempenhar esse papel. Ela não descarta a descrição textual, mas acrescenta um nível de realidade que as palavras não atingem.

Na educação, o ensino através da imagem se mostra como um auxiliar que, não apenas pode servir de auxiliar para outras linguagens, mas como um tipo de linguagem específica, com valor e identidade próprios.

Em uma definição teórica da imagem, vamos utilizar alguns aspectos da palavra para tentar descobrir o seu núcleo comum e ver como a nossa compreensão da imagem é desde logo condicionada por todo como um leque de significados, mais ou menos explícitos, ligados ao termo.

A imagem tem o poder de criar novas possibilidades na relação ensino – aprendizagem e representar um assunto de forma “fiel”, já as palavras, a certo ponto deixam a cargo da imaginação a construção de uma imagem pode contribuir significativamente





quando utilizadas em sala de aula, de forma crítica, e não como mera ilustração. É objetivo do ensino pela imagem facilitar aos alunos recursos e mecanismos de representação que têm as imagens, para descobrir as suas possibilidades expressivas, significativas e comunicativas (Ibáñez, 1986), é, pois, obter a maior quantidade de informação acerca da imagem analisada.

Portanto podemos perceber que uma simples fotografia pode influenciar e moldar uma opinião, e por vezes exerce um papel fundamental e poderoso num mundo globalizado, de mídias rápidas e trocas de informações quase instantâneas.

É esta aprendizagem (e não a leitura da imagem) que se faz de maneira natural na nossa cultura, na qual a representação pela imagem tem um papel tão importante. Desde a mais tenra infância que aprendemos a ler as imagens, ao mesmo tempo em que aprendemos a falar. A função informativa (ou referencial), muitas vezes dominante na imagem, pode também amplificar-se numa função epistêmica, concedendo-lhe então a dimensão de instrumento de conhecimento. Instrumento de conhecimento porque fornece, com certeza, informações acerca dos objetos, lugares ou pessoas através de formas visuais tão diferentes como as Ilustrações, as fotografias, os desenhos ou ainda os painéis.

LENCASTRE (2003) nos afirma que “É importante referir que no ensino pela imagem esta deverá ser associada ao que o aluno já conhece no momento da aquisição, ou seja, para que uma informação ganhe sentido e possa ser fator de aprendizagem deve integrar-se no que o aluno já sabe sobre o assunto. Só assim é reconhecido o papel da imagem no ato ensino/aprendizagem.”

Produzir uma imagem é, antes de qualquer coisa, olhar, escolher e aprender. Não se trata da reprodução de uma experiência visual, mas da reconstrução do processo ensino – aprendizagem, a qual tomará a forma de representação melhor adaptada aos objetos que queremos dar sentido.

Ao trabalharmos com as imagens das flores verificamos o apelo muito forte das cores nas fotos tiradas, até mesmo na flor cortada transversalmente, o que nos levou a incluir no trabalho algumas noções de cromoterapia inspirada nas flores que apresentamos.

2.1. A Cromoterapia

A Cromoterapia é uma ciência que usa a cor para estabelecer o equilíbrio e a harmonia do corpo, da mente e das emoções, é baseada nas sete cores do espectro solar e cada cor tem uma vibração específica, atuando desde o nível físico até os mais sutis. Vêm sendo utilizada pelo homem desde as antigas civilizações, como no Egito antigo, Índia, Grécia e China, onde suas aplicações terapêuticas foram comprovadas através da experimentação constante e verificação de resultados.

Pesquisas vêm sendo elaboradas para trazer ao mundo mais informações sobre a relação entre as cores e a harmonia física e emocional dos indivíduos, conforme Teodoro (2009):

“As cores são parte do espectro eletromagnético. Através do olho humano, é possível captar ondas cujo comprimento tenha variação entre 0,0006502 cm (vermelho) e 0,0000441 cm (violeta). Quanto mais próximo do vermelho for o comprimento de onda, mais “quente” e estimulante é a cor e quanto mais perto do violeta, mais “fria” e relaxante.”





Atualmente o homem já se apercebeu das possibilidades de trabalhar com as cores para a melhoria da vida e do ser humano. Há estudos onde se determina qual a cor mais adequada para ambientes de estudo, trabalho, hospitais e etc.

2.2. As cores e a harmonia

Nossas diferentes reações a cada cor dependem de sua intensidade, luminosidade e saturação. Assim, ao estudar a parte fisiológica das flores o professor poderá também chamar a atenção dos alunos sobre as cores presentes nas pétalas das mesmas. Os psicólogos geralmente atribuem certos significados a determinadas cores que são básicas para nós em nossa cultura. Segundo Gaspar (2002):

Vermelho é a cor mais quente de todas e, também, a mais estimulante.

Verde - O verde é a cor complementar ao vermelho, é a cor da construção, da absorção, do crescimento.

Amarelo - O amarelo tem muita energia e movimento é uma cor quente, como o vermelho; mas, ao contrário deste, que pode tornar-se sombrio e opressivo, o amarelo é sempre claro e leve.

Violeta - é a cor do crescimento e amadurecimento psíquico, da conquista da totalidade.

Para a apresentação do trabalho propusemos os seguintes questionamentos:

1. Aos expectadores:

Como explorar a imagem mediante o aluno?

Como tornar a imagem motivadora de sentimento e ao mesmo tempo explorar a parte fisiológica da flor?

3. Metodologia

Para a elaboração do vídeo e conseqüente apresentação do mesmo seguimos as seguintes etapas:

1º Momento:

Foi realizada pesquisa de campo, que aconteceu no dia 4 de fevereiro de 2016 com a coleta de quatro (04) flores de papoula na Permacultura do IFAM campus Zona Leste/Manaus-AM na cor vermelha e posteriormente foram compradas oito (06) flores nas cores: branca, amarela, violeta, azul, vermelha, furta-cor e folhas verdes.

2º Momento:

Foi feito um planejamento prévio para cada foto obedecendo aos critérios de luz, cor, planos de visão e angulações constantes no site atelierdaimagem.org/v2e observando a regra dos terços na composição da imagem fixa.

A lei dos terços consiste em traçar uma grade com linhas fixas sobre a imagem e verificar que as grades formam pontos fixos devido a sua intercessão. Ao centro verificamos quatro pontos essenciais para que a imagem adquira vida, ou seja, são os melhores ângulos para mostrar o tema principal.

3º Momento:





Foram tiradas nove fotografias contendo as imagens mostrando todos os itens luz, cor, planos de visão e angulações com as flores de cores quentes como o vermelho e o amarelo e cores frias, como o violeta e cores complementares como o verde e ao final registrou-se uma imagem com uma mistura das diversas pétalas de flores utilizando o editor de imagem <https://pixlr.com/editor> (Figura 1). As flores foram dispostas para as fotos, sendo uma delas cortada transversalmente, de modo que ficasse evidente a sua fisiologia utilizando o editor de imagem <https://pixlr.com/editor>.

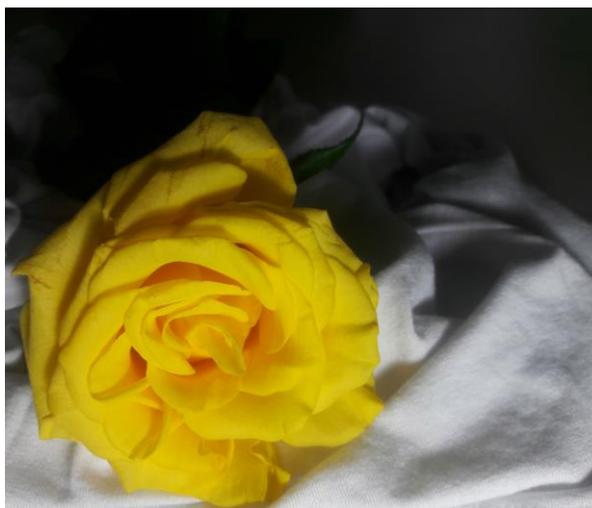


Figura 1. Rosa Amarela Luz Frontal
Fonte: autoria própria

4º Momento:

Em seguida foi elaborado um guião (Figura 1) de modo a revelar a sequência das imagens e os dados pertinentes a cada uma delas. Em seguida, foi efetuado um pequeno filme utilizando a melodia da Ária 4ª. Corda de Bach, mostrando a fisiologia da flor e as cores das pétalas para evocar a sensibilidade dos expectadores a respeito das rosas e de suas cores.

Tabela 1. Guião - Aspectos biológicos da flor e a função terapêutica das cores

	Descrição	Ação	Narração	Plano	Música	Tempo
1	A Flor entre folhas	-	não	Luz alta, plano inteiro	Ária 4ª. Corda Bach	25 seg.
2	Flor papoula cortada transversalmente	-	não	Luz lateral, plano de pormenor	Ária 4ª. Corda Bach	25 seg.
3	Flores no Jardim Botânico	-	não	Plano de Conjunto,	Ária 4ª. Corda Bach	25 seg.
4	A flor violeta	-	não	Luz baixa, plano médio-largo	Ária 4ª. Corda Bach	25 seg.
5	Foto Contra Luz	-	não	Plano americano	Ária 4ª. Corda Bach	25 seg.
6	A rosa amarela	-	não	Primeiro Plano, luz frontal	Ária 4ª. Corda Bach	25 seg.



7	O verde da floresta	-	não	Plano Geral, angulação alta	Ária 4ª. Corda Bach	25 seg.
8	A rosa no ambiente trabalho	-	não	Plano médio curto	Ária 4ª. Corda Bach	25 seg.
9	Pétalas de cores variadas	-	não	Grande plano	Ária 4ª. Corda Bach	25 seg.

Fonte: autoria própria

4. Análise dos dados

Na Coleta de Dados utilizamos a seleção de imagens através de registro fotográfico tirado do celular em diversos locais do IFAM durante dois dias através da observação direta e participativa, utilizando as técnicas de produção de Imagens fixas aprendidas no curso de Imagem na Educação.

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisaram sob aspectos qualitativos e levaram em consideração o processo de construção das imagens de modo a informar sobre os elementos constitutivos na fisiologia da flor e sensibilizar os expectadores quanto ao significado das cores dentro de sua observação, com o intuito de que eles infiram significados pertinentes a sua vivência e possam elaborar reflexões a partir do significado evocado pelas cores das pétalas.

5. Considerações finais

Uma experiência verdadeiramente fascinante e estimulante a de aprofundarmos na essência da imagem e a maneira como ela pode ser usada como elemento de aprendizagem. O próprio processo da preparação das imagens para a pequena apresentação sobre as flores e as cores nos proporcionou enorme aprendizado, como: a redescoberta de como poderemos usá-la para a construção de significados com o intuito de alavancar, extrair o conhecimento que está dormente em nosso interior.

Outra característica importante destacada pelos autores pesquisados foi que as imagens podem exercer um papel importante no incentivo à leitura, já que tal exercício pode acontecer muito antes de uma criança saber codificar e decodificar os signos. Ao “ler” o mundo através das ilustrações, o indivíduo pode ir construindo sua identidade e desenvolvendo seu gosto pela leitura; um hábito importante, e que não precisa ser feito somente pela escola.





Referências Bibliográficas

- IBÁÑEZ, Fdez. **Didáctica de la imagen – educación de la sensibilidad visual**. Bilbao: ICE, 1986.
- DUBORGEL, Bruno. **Imaginário e Pedagogia**. Lisboa: Instituto Piaget. Coleção Horizontes Pedagógicos, 1992.
- GASPAR, Eneida Duarte. **Cromoterapia: cores para a vida e para a saúde**. 2. ed. Pallas: Rio de Janeiro. Coleção Círculo das Fadas, 2002.
- LENCASTRE, José Alberto; CHAVES, José Henrique. **Ensinar pela imagem**. Revista Galego-Portuguesa de Psicopedagogía e Educación. N. 8, v. 10, ano 7, 2003.
- TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **Depressão: corpo, mente e alma**. 3. ed. Uberlândia: MG, 2009.
- http://www.atelierdaimagem.org/v2/modulos/4/planos_visao.php. Acesso em: 02/04/2016.
- <http://www.atelierdaimagem.org/v2/modulos/4/angulacoes.php>. Acesso em: 02/04/2016.
- <http://www.atelierdaimagem.org/v2/modulos/4/cor2.php>. Acesso em: 02/04/2016.
- <http://www.atelierdaimagem.org/v2/modulos/4/reenquadramento.php>. Acesso em: 02/04/2016.
- <https://pixlr.com/editor>. Acesso em: 02/04/2016.

